

# Carta Forense

FEVEREIRO CRÔNICAS FORENSES



Acervo CF

Roberto Delmanto

## O Gentleman Advogado

Roger de Carvalho Mange foi, durante muitos anos, um dos mais famosos advogados falencistas de São Paulo. Profissional brilhante, era respeitadíssimo no meio forense por atributos dificilmente encontráveis em um mesmo causídico: grande cultura jurídica, total dedicação às causas que lhe eram confiadas, muita sensibilidade, grande poder de argumentação, reputação ilibada e enorme simpatia.

Tive o privilégio de conhecê-lo pessoalmente, pois fomos vizinhos em Campos do Jordão. Ele gostava de reunir os filhos (entre eles Renato, que, como o pai, foi Presidente da AASP, e o saudoso Sérgio, que seguraram com sucesso sua especialidade) e amigos em volta da mesa de *snooker*, sempre na companhia de bons vinhos e queijos.

Era um *gentleman*, tanto na vida profissional como social e familiar, elegante nas palavras e nos gestos, alegre,

amável e divertido.

José Roberto Fanganiello Melhem, meu colega de Faculdade e ex-Presidente da CONDENPHAAT, que também deixou saudades, contou-me certa vez um episódio que emoldura o caráter do Dr. Roger.

Adversários em uma importante causa, Melhem, durante o decurso de um prazo processual, teve o pai gravemente enfermo e hospitalizado, não conseguindo apresentar a tempo determinado recurso. O prazo era fatal e o processo parecia irremediavelmente perdido.

Desesperado com o ocorrido, Melhem resolveu procurar o Dr. Roger em seu escritório. Explicou-lhe o que sucedera e o mestre disse-lhe que concordaria com um pedido de devolução do prazo, mas que antes precisaria falar com seu constituinte.

Na frente de Melhem, telefonou ao cliente narrando o que acontecera e



manifestando sua intenção de concordar com a devolução do prazo. Ante a reticência do cliente, disse a este que, caso não concordasse, iria renunciar ao mandato. Não querendo perder um advogado desse quilate, o cliente acabou concordando.

Ali mesmo, no escritório do mestre, Melhem fez a petição pedindo a restituição do prazo e o Dr. Roger após o seu "de acordo". Saindo de lá, Melhem foi imediatamente despachar a petição e o juiz devolveu-lhe o tão almejado prazo.

Como afirmou *Oscar Quiroga*, a moral muda com o tempo, a ética permanece. E eu acrescentaria: tão importante quanto a ética, é a solidariedade humana. Mestre Roger, que influenciou várias gerações de advogados, era, sem dúvida, um *gentleman* ético e solidário.

**Roberto Delmanto**

*Advogado criminalista, co-autor do Código Penal Comentado e das Leis Penais Especiais Comentadas, e autor dos livros de crônicas Causos Criminais e Momentos de Paraíso – memórias de um criminalista, todos pela Editora Renovar.*